

RELATO DE CASO: SUCEDÂNEO PARA *Lontra longicaudis* ALBINA, NO PARQUE ZOOBOTÂNICO ARRUDA CÂMARA (PZAC)

Zermiani, F.C¹; Lins, H.M.F¹, Alves, R.P²; Bezerra, N.S²; Farias, R.C³; Nery, T.F.L³

¹ Bióloga PZAC– SEMAM/PMJP; ² Estagiária Discente de Ciências Biológicas – UFPB – SEMAM/PMJP; ³ Médico Veterinário PZAC – SEMAM/PMJP;

Parque Zoobotânico Arruda Câmara - Avenida Gouveia Nóbrega, S/N Róger – João Pessoa - PB

E-mail: fabianazermiani@gmail.com

Palavras chave: *Albinismo, neonatologia, mustelídeo*

Lontra longicaudis (Olfers, 1988) é um carnívoro de porte médio, semi-aquático, pertencente à família Mustelidae. Ocorre em quase todo o Brasil, nos biomas Pantanal, Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e campos sulinos (1). Os filhotes nascem cegos, e os olhos abrem por volta de 44-52 dias de idade, quando começam a se aventurar fora do ninho (2). O peso dos recém-nascidos é em torno de 123g e o desmame ocorre após 65 dias (3). Este trabalho objetivou relatar a experiência de alimentos artificiais a um filhote de lontra, encontrado na Reserva Biológica Guaribas – Mamanguape - PB e destinado ao Parque Zoobotânico Arruda Câmara, em João Pessoa - PB. O animal chegou ao plantel do PZAC, com aproximadamente dois meses de nascido, pesando 4,030kg e clinicamente sadio. Inicialmente a alimentação foi oferecida a q3h, com auxílio de uma seringa, esta, sendo composta de: substituto lácteo para gatos (20ml, aumentando conforme a aceitação do espécime), probiótico (4) e polivitamínico. Após quatro dias, foram incluídos gradativamente em sua dieta: ração para filhotes de gato sabor frango (Premium especial, sem corantes), fígado, coração bovino, neonatos de camundongo e pequenos peixes vivos. O peso do filhote foi aferido diariamente, antes da primeira e após a última alimentação, até os cinco meses de vida, posteriormente a sua dieta foi alterada, sendo acrescentado crustáceos, peixes, ovos de galinha (3), pescoço, pés e miúdos de frango (5) e carne bovina, sendo retirado gradativamente o leite. O animal respondeu bem à alimentação artificial. Nos três primeiros dias houve uma leve perda de peso, em torno de 60g decorrente à adaptação alimentar, logo após observou-se um ganho de peso progressivo. Na transição da alimentação líquida para a sólida, houve uma boa aceitação dos itens ofertados e pesando, ao fim dessa transição 9,332kg. Foram realizadas algumas alterações nas dietas encontradas nas referências, estas adaptadas conforme sua necessidade nutricional, proteína (40%) e gordura (20%). A condição genética, albinismo, não mostrou influência sobre o desenvolvimento do indivíduo (6).

Referências:

1. REIS, N. R. DOS; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. DE, (2011) Mamíferos do Brasil. Edur UFRRJ, 2ª Edição, Londrina - PR, 439p.
2. SIGRIST, T., (2012) Mamíferos do Brasil, uma visão artística. Avis Brasiliis, 1ª Edição, Vinhedo - SP, 448p.
3. JAVOROUSKI, M. L; PASSERINO, A. S. M. (2007) Carnívora – Mustelidae (Ariranha, Lontra, Furão, Irara, Ferret). *En.* CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L., (2007) Tratado de animais selvagens. Roca, 1ª Edição, São Paulo - SP, 1376p.
4. Protocolo para nutrição de lontras em fase de amamentação. Disponível em: <<http://www.ekkobrasil.org.br/files/41.pdf>> Acesso em: 22/10/2014
5. ANDRÉ, F.; REISFELD, L.; PEREIRA, T.; SILVATTI, B.; CARDOSO, R. C., Dieta e suplementação de *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnívora: Mustelidae) em cativeiro. Disponível em: <http://www.spzoo.org.br/arquivos/pdf/anais2012/DIETA_SUPLEMENTACAO.pdf> Acesso em: 20/10/2014
6. TOLEDO, G. A. DA. C.; FILHO, N. M. G.; ZERMIANI, F. C.; AZEVEDO, J. C. N. DE; FEIJÓ, A., (2014) Albinism in neotropical otter, *Lontra longicaudis* (Carnívora: Mustelidae) *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 9(3): 234-238.